

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

CONSOLIDADO

	DEZEMBRO DE 2013		DEZEMBRO DE 2012	
	VALOR APLICADO	% APLICADO	VALOR APLICADO	% APLICADO
<b>RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS</b>	<b>16.956.750.085</b>	<b>100</b>	<b>16.923.760.409</b>	<b>100</b>
<b>A - DISPONÍVEL EM CONTA CORRENTE</b>	<b>292.404</b>	<b>0,0</b>	<b>654.652</b>	<b>0,0</b>
<b>B - INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA</b>	<b>11.139.299.955</b>	<b>65,7</b>	<b>10.563.277.155</b>	<b>62,4</b>
CDB/LFS	155.334.588	0,9	451.423.041	2,7
DEBÊNTURES	255.167.929	1,5	346.128.707	2,0
FUNDOS RF	6.614.088.593	39,0	5.944.122.807	35,1
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	4.114.708.744	24,3	3.821.602.600	22,6
<b>C - INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL</b>	<b>2.918.244.308</b>	<b>17,2</b>	<b>3.803.541.469</b>	<b>22,5</b>
AÇÕES	2.043.090.306	12,0	2.731.769.273	16,1
FUNDOS RV	875.154.002	5,2	1.071.772.196	6,3
<b>D - INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>	<b>551.116.888</b>	<b>3,3</b>	<b>498.555.055</b>	<b>2,9</b>
FUNDOS DE PARTICIPAÇÃO	532.215.420	3,1	480.387.996	2,8
FUNDO IMOBILIÁRIO	18.901.468	0,1	18.167.058	0,1
<b>E - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>23.638.377</b>	<b>0,1</b>	<b>32.101.856</b>	<b>0,2</b>
AÇÕES	23.638.377	0,1	32.101.856	0,2
<b>F - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>1.282.167.890</b>	<b>7,6</b>	<b>1.166.522.838</b>	<b>6,9</b>
IMÓVEIS	1.282.167.890	7,6	1.166.522.838	6,9
<b>G - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>1.058.199.283</b>	<b>6,2</b>	<b>861.862.896</b>	<b>5,1</b>
EMPRÉSTIMOS	1.045.019.745	6,2	834.264.718	4,9
FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS	13.179.538	0,1	27.598.179	0,2
<b>H - INVESTIMENTOS A PAGAR</b>	<b>-16.209.021</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-2.755.513</b>	<b>(0,0)</b>

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 12 de março de 2014.

BALANÇOS PATRIMONIAIS					
ATIVO	2013	2012	PASSIVO	2013	2012
DISPONÍVEL	292	655	EXIGÍVEL OPERACIONAL		
			Gestão Previdencial	17.076	11.827
REALIZÁVEL			Gestão Administrativa	14.885	12.608
Gestão Previdencial	206.673	151.676	Investimentos	1.110	1.170
Gestão Administrativa	20.111	19.842		33.071	25.605
INVESTIMENTOS			EXIGÍVEL CONTINGENCIAL		
Títulos Públicos	4.114.708	3.821.603	Gestão Previdencial	1.163.779	1.113.964
Créditos privados e depósitos	410.503	797.552	Gestão Administrativa	125	120
Ações	2.066.729	2.763.871	Investimentos	15.099	1.586
Fundos de investimento	8.040.360	7.514.450		1.179.003	1.115.670
Investimentos imobiliários	1.282.168	1.166.523			
Empréstimos	1.045.020	834.265	PATRIMÔNIO SOCIAL	16.008.784	15.974.554
Financiamentos imobiliários	13.180	27.598			
	17.199.452	17.097.380	PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	14.273.929	13.237.769
			PROVISÕES MATEMÁTICAS		
			Benefícios concedidos	9.380.198	8.563.883
			Benefícios a conceder	2.815.372	2.547.210
PERMANENTE				12.195.570	11.111.093
Imobilizado	2.755	2.331			
Intangível	18.359	15.463	EQUILÍBRIO TÉCNICO		
	21.114	17.794	RESULTADOS REALIZADOS		
			SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	2.078.359	2.126.676
				2.078.359	2.126.676
			FUNDOS		
			Fundos previdenciais	1.488.934	2.509.368
			Fundos administrativos	244.921	209.766
			Fundos dos investimentos	1.000	17.651
				1.734.855	2.736.785
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>17.220.858</b>	<b>17.115.829</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>17.220.858</b>	<b>17.115.829</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL CONSOLIDADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Variação - %
A) Patrimônio social - início do exercício	15.974.554	13.840.324	15,42
1. Adições	1.282.358	3.467.380	(63,02)
Contribuições previdenciais	660.452	609.116	8,43
Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	522.877	2.747.616	(80,97)
Receitas administrativas	87.815	78.922	11,27
Resultado positivo dos investimentos - Gestão administrativa	11.214	16.055	(30,15)
Reversão de contingências - Gestão administrativa	-	459	(100,00)
Constituição de fundos de investimento	-	15.213	(100,00)
2. Destinações	(1.248.130)	(1.333.151)	(6,38)
Benefícios	(1.117.793)	(1.034.899)	8,01
Constituição de contingências - Gestão previdencial	(49.813)	(240.804)	(79,31)
Despesas administrativas	(63.868)	(57.449)	11,17
Constituição de contingências - Gestão administrativa	(5)	-	100
Reversão de fundos de investimentos	(16.651)	-	100
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)	34.228	2.134.230	(98,40)
Provisões matemáticas	1.084.477	1.982.445	(45,30)
Superavit (déficit) técnico do exercício	(48.318)	(971.925)	(95,03)
Fundos previdenciais	(1.020.435)	1.070.509	(195,32)
Fundos administrativos	35.155	37.987	(7,45)
Fundos de investimentos	(16.651)	15.214	(209,45)
B) Patrimônio social - final do exercício (A+3)	16.008.782	15.974.554	0,21

## DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA CONSOLIDADAS

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Variação - %
A) Fundo administrativo do exercício anterior	209.766	171.779	22,11
1. Custeio da gestão administrativo	99.028	95.436	3,76
1.1 - Receitas	99.028	95.436	3,76
Custeio administrativo da gestão previdencial	58.121	52.188	11,37
Custeio administrativo dos investimentos	22.662	17.148	32,16
Taxa de administração dos empréstimos e financiamentos	6.190	5.617	10,20
Resultado positivo dos investimentos	11.214	16.055	(30,15)
Reversão de Contigências	-	459	(100,00)
Outras receitas	841	3.69	(78,81)

2. Despesas administrativas	63.873	57.449	11,18
2.1 - Administração previdencial	34.762	33.168	4,81
Pessoal e encargos	16.396	14.089	16,37
Treinamentos/congressos e seminários	522	359	45,40
Viagens e estadias	488	750	(34,93)
Serviços de terceiros	9.621	10.260	(6,23)
Despesas gerais	5.916	6.046	(2,15)
Depreciações e amortizações	1.787	1.636	9,23
Contingências	5	-	-
Outras despesas	27	28	(3,57)
2.2 - Administração dos investimentos	29.059	24.064	20,76
Pessoal e encargos	16.551	13.282	24,61
Viagens e estadias	324	306	5,88
Serviços de terceiros	2.603	2.264	14,97
Despesas gerais	9.581	8.212	16,67
2.3 - Outras despesas	52	217	(76,04)
4. Suficiência da gestão administrativa (1-2)	35.155	37.987	(7,46)
5. Constituição do fundo administrativo (4)	35.155	37.987	(7,46)
B) Fundo administrativo do exercício atual (A+5+6)	244.921	209.766	16,76

### MONTANTE DOS INVESTIMENTOS COM GESTÃO TERCEIRIZADA - CONSOLIDADO

INVESTIMENTOS	DEZEMBRO DE 2013		
	VALOR APLICADO	% SOBRE OS RGRT	% SOBRE O TOTAL TERCEIRIZADO
RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS - RGRT	16.856.750.085	11,63	
Fundos de Renda Fixa / Gestor	846.333.247	4,99	42,92
Mining / BRAM	230.110.595	1,36	11,67
E FIM / Santander Asset	168.507.141	0,99	8,55
Aldebaran / BTG Pactual	158.662.355	0,94	8,05
Onix / Banco Safra	151.267.285	0,89	7,67
BB Milenio VIII / BB DTVM	137.785.870	0,81	6,99
Fundos Renda Variavel / Gestor	574.328.841	3,39	29,13
Rauta FIA / Dynamo	167.963.797	0,99	8,52
VINCI TROPICO FIA / Vinci Equities	69.906.955	0,41	3,55
Ibovespa Value / BRAM	56.905.042	0,34	2,89

M SQUARE ALISIO FIA / M Square Investimentos	55.037.728	0,32	2,79
SQUADRA HORIZONT FIA / Squadra Investimentos	53.755.085	0,32	2,73
BR CAP MERIDIANO FIA / BC Gestão de Recursos	50.490.770	0,30	2,56
ATMOS TERRA FIA / Atmos Gestão de Recursos	44.480.310	0,26	2,26
SI MISTRAL FIA / Studio Investimentos	43.213.773	0,25	2,19
POLLUX ARTICO FIA / Pollux Capital	32.575.381	0,19	1,65
Fundos de Investimento em Participação / Gestor	532.215.471	3,14	26,99
FIP Sondas / Caixa Econômica Federal	106.444.943	0,63	5,40
Infra Brasil FIP / Mantiq	89.088.154	0,53	4,52
Fundo Brasil de Internacionalização de Empresa FIP / CARLYLE	62.182.209	0,37	3,15
FIP FS / CARLYLE	47.783.588	0,28	2,42
FIP Brasil de Governança Corporativa / Bozano Investimentos	41.776.606	0,25	2,12
NEO Capital Mezanino FIP / NEO Gestão de Recursos Ltda	38.894.625	0,23	1,97
BRZ ALL FIP / BRZ Investimentos	30.962.555	0,18	1,57
CRP VII FIP / CRP Cia. Participações	24.920.640	0,15	1,26
Brasil Mezanino Infra-Estrutura FIP / Darby Stratus Adm. de Investimentos Ltda	19.721.597	0,12	1,00
FIP KINEA PRIVITE II EQUITY/ Kinea Investimentos	18.713.871	0,11	0,95
Brasil Sustentabilidade FIP / Latour Capital do Brasil Ltda	12.998.799	0,08	0,66
FIP BRPETROLEO / Mantiq	12.235.300	0,07	0,62
FIP PORTOS / BRZ Investimentos	9.481.480	0,06	0,48
FIP Investidores Institucionais III / Angra Partners	8.500.731	0,05	0,43
Investidores Institucionais FIP / Angra Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda	5.174.364	0,03	0,26
BNY FIP / BNY Mellon	2.879.895	0,02	0,15
2B CAPITAL FIP / 2BCapital	456.113	0,00	0,02
FUNDO IMOBILIÁRIO / GESTOR	18.901.468	0,11	0,96
Fundo de Investimento Imobiliário Panamby / Banco Brascan SA	18.901.468	0,11	0,96
TOTAL TERCEIRIZADO	1.971.779.027		100

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Vale do Rio doce de Seguridade Social - VALIA ("Valia", "Fundação" ou "Entidade"), pessoa jurídica de direito privado, instituída pela Vale S.A. em 2 de abril de 1973, é uma entidade fechada de previdência complementar privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, multipatrocinada, com multiplanos, constituída para funcionar por prazo indeterminado, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, obedecendo às normas expedidas através do Conselho Nacional da Previdência Complementar - CNPC e as Resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

Em consonância com as disposições estatutárias e regulamentares, a Entidade tem como finalidade principal conceder benefícios suplementares, ou assemelhados aos da Previdência Oficial, a que tem direito os participantes e respectivos beneficiários.

Os recursos de que a Fundação dispõe para fazer face aos seus compromissos regulamentares são oriundos das contribuições dos patrocinadores e dos participantes, inclusive assistidos e dos rendimentos resultantes do investimento desses recursos. Os planos administrados pela Fundação e seus patrocinadores são os seguintes:

### **Abono Complementação**

Em 2001, conforme Convênio celebrado entre a Vale e a Valia, foi transferido para esta Fundação a operacionalização e administração do abono complementação de aposentadoria e de pensão. Estas rendas são pagas aos ex-empregados das empresas VALE, DOCEGEO, DOCENAVE, VALIA e ITABRASCO e seus beneficiários definidos nas Resoluções CVRD 05/87, 06/87 e 07/89; Resoluções DOCEGEO RE-003/87, 004/87 e 0007/89; Instrução Especial - DOCENAVE - nº 202/89 (DP); Ata - VALIA - Dir.261<sup>a</sup>, de 07/07/87 e Carta - ITABRASCO - IB - 055/88, de 05/02/88 nº 05/87 e 07/89, respectivamente. O Abono complementação não se caracteriza juridicamente como um Plano de Benefícios e não tem vinculação solidária com quaisquer dos outros planos administrados pela Valia.

### **Plano de Benefício Definido ("Plano BD") - CNPB Nº 1973.0001-56**

- Vale S.A.;
- Celulose Nipo-Brasileira - CENIBRA S.A.
- Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS;
- Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO;
- Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO;
- Florestas Rio Doce S.A.;
- Fundação Vale (Razão Social alterada junto a SRF – Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social - FVRD);
- Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA;
- LOG-IN Logística Intermodal S.A.;
- Minas da Serra Geral S.A.; e
- Rio Doce Geologia e Mineração S.A.

### **Plano de Benefícios - VALE MAIS - CNPB Nº 1999.0052-11**

- Vale S.A.;
- Associação Instituto Tecnológico Vale - ITV;
- CADAM S.A.;
- Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA;
- Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS;
- Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO;
- Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO;
- Ferrovia Norte e Sul S.A.;
- Florestas Rio Doce S.A.;
- Fundação Vale (Razão Social alterada junto a SRF - Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social - FVRD);
- Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA;

- LOG-IN Logística Intermodal S.A.;
- Log Star Navegação S.A.;
- Minas da Serra Geral S.A.;
- Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR;
- Mineração Paragominas;
- Norsk Hydro Brasil Ltda.;
- PSC Terminais Intermodais Ltda.;
- Salobo Metais S.A.;
- Ultrafertil S.A.;
- Vale Energia Limpa S.A.;
- Vale Fertilizantes S.A.;
- Vale Florestar S.A.;
- Vale Logística Integrada Multimodal S.A.;
- Vale Logística Integrada Operações de Terminais S.A.;
- Vale Logística Integrada Operações Portuárias S.A.;
- Vale Logística Integrada S.A.;
- Vale Óleo e Gás S.A.;
- Vale Potássio Nordeste S.A.; e
- Vale Soluções em Energia S.A. - VSE.

#### **Plano de Previdência - Cenibra - CNPB Nº 1995.0023-56**

- CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.

#### **Plano de Benefícios - VALIAPREV - CNPB Nº 2000.0082-83**

- Vale S.A.;
- Albrás Alumínio Brasileiro S.A.;
- Alunorte Alumina do Norte do Brasil S.A.;
- Bozel Mineração S.A.;
- Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO;
- Companhia Paulista de Ferroligas;
- Companhia Portuária Baía de Sepetiba;
- Ferrovia Centro-Atlântica S.A.;
- Florestal Bioflor S.A.
- Instituto Ambiental Vale;
- Kaserge Serviços Gerais LTDA (KSG);
- Mineração Corumbaense Reunida S.A.;
- MSE - Serviços de Operação, Manutenção e Montagem Ltda;

- Nova Era Silicon S.A.;
- Pará Pigmentos S.A.;
- Plano de Assistência a Saúde do Aposentado da CVRD - PASA;
- Samarco Mineração S.A.;
- Terminal de Vila Velha S.A. - TVV;
- Vale Fertilizantes S.A.;
- Vale Manganês S.A.; e
- Valesul Alumínio S.A.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução da Secretaria de Previdência Complementar - SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11, e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Apresentamos a seguir os demonstrativos contábeis exigidos a partir da Resolução CNPC nº 08/2011:

- I – Balanço patrimonial (Consolidado).
- II – Demonstração da mutação do patrimônio social (Consolidada).
- III – Demonstração da mutação do ativo líquido (Individualizada).
- IV – Demonstração do ativo líquido (Individualizada).
- V – Demonstração do plano de gestão administrativa (Individualizada).
- VI – Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios (Individualizada) - substituiu a Demonstração das obrigações atuárias do plano de benefícios, conforme resolução CNPC nº 12, de 19 de agosto de 2013;

As referidas demonstrações contábeis foram autorizadas para emissão pela diretoria da Entidade em 28 de fevereiro de 2014.

## 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela VALIA são apresentadas a seguir:

**(a) Resultado das operações:** Segundo regulamentação vigente, o resultado é apurado em observância ao princípio de competência, no qual as receitas e as despesas são registradas independentes da sua efetiva realização, com exceção da receita de contribuições de autopatrocinados, cuja escrituração é feita com base no regime de caixa.

**(b) Registros contábeis:** Os registros contábeis são realizados separadamente, por plano de benefícios, gerando balancetes contábeis individualizados, bem como o plano de gestão administrativa, em consonância com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011 e a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272 de 22 de janeiro de 2010.

**(c) Investimentos:** Os rendimentos gerados pelos investimentos são contabilizados diretamente no resultado do período, independentemente da categoria em que estão classificados.

Conforme determinação da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, quando a administração julga necessário é constituída provisão para cobrir possíveis perdas nesses investimentos. Esses ativos são demonstrados líquidos das respectivas provisões para perdas, quando aplicável.

## Títulos públicos, Créditos Privados, Depósitos e Fundos de Investimentos



As operações com créditos privados e depósitos e os fundos de Investimentos, de acordo com a Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, inclusive os constantes nas carteiras dos fundos de investimento exclusivos da Fundação, são registrados inicialmente pelo valor de aquisição e classificados nas seguintes categorias:

- (i) Títulos para negociação.
- (ii) Títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, independentemente do prazo a decorrer até a data de vencimento, são classificados na categoria "Títulos para negociação" e estão ajustados pelo valor de mercado. Os títulos, exceto as ações não resgatáveis, para os quais haja a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção até o vencimento, são classificados na categoria "Títulos mantidos até a data do vencimento" e estão avaliados pelo respectivo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

Os investimentos efetuados no mercado de renda fixa (títulos do governo federal, em instituições financeiras e em títulos de empresas) incluem juros e variação monetária, apropriados em função do tempo decorrido até a data do balanço. O ágio e o deságio na compra de títulos são amortizados pro rata die, durante o período da aquisição até a data de vencimento do título.

Os fundos de renda fixa e de renda variável estão avaliados pelo valor da quota, calculados pelos respectivos gestores, tomando por base as variações de mercado.

### Ajuste a valor de mercado

Para a obtenção dos valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos, são adotados os seguintes critérios:

- Títulos públicos, com base nas taxas médias divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.
- Certificados de depósitos bancários, pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado de juros.

### Ações

As ações estão registradas pelo valor de aquisição, acrescidas das despesas de corretagens e outras taxas incidentes, avaliadas pelo valor de mercado, considerando a cotação de fechamento do último dia do mês em que tenha sido negociada em bolsa. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado ou patrimonial é apropriada ao resultado do exercício.

### Investimentos imobiliários

Os investimentos imobiliários são registrados ao custo de aquisição, atualizado pelos valores indicados nos laudos de reavaliação. As depreciações são calculadas de acordo com o prazo de vida útil remanescente estabelecido no laudo de reavaliação. A receita de aluguéis é registrada no resultado do exercício, na rubrica de receitas de investimentos imobiliários, na gestão de investimentos.

### Empréstimos e financiamentos

Os Empréstimos e financiamentos concedidos aos participantes estão apresentados pelo valor do principal acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos das amortizações mensais. As taxas aplicadas foram determinadas por normas internas, atendendo o mínimo previsto no artigo 38 da Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009 do Conselho Monetário Nacional, alterada pela Resolução CMN nº 3.846 de 25 de março de 2010.

#### (d)

#### Permanente

O ativo permanente contempla os registros do Imobilizado e Intangível os quais estão demonstrados pelo custo de aquisição deduzido das depreciações, ambos corrigidos monetariamente até dezembro de 1995, quando deixou de existir a correção monetária. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear com base no prazo de vida útil dos bens, conforme taxas definidas na legislação em vigor.

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, o saldo registrado no ativo diferido em 31 de dezembro de 2009, foi realocado no ativo intangível.

**(e) Exigível operacional**  
Representam as obrigações relativas às gestões previdenciais e administrativas, bem como passivos operacionais de investimentos.

**(f) Exigível contingencial**  
O exigível contingencial é registrado pelo montante de perda considerada provável, de acordo com informações obtidas dos assessores jurídicos, observada a sua natureza e atualizado até a data do balanço.

**(g) Patrimônio social de Cobertura do Plano**  
O Patrimônio de cobertura do plano é constituído pelas Provisões Matemáticas e pelo Equilíbrio Técnico.

As provisões matemáticas dos planos de benefícios são constituídas para fazer face aos compromissos relativos aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes e seus beneficiários.

No Equilíbrio Técnico, estão registrados os resultados acumulados obtidos pelos planos de benefícios previdenciais. Até o limite de 25% em relação às provisões matemáticas, tal valor é registrado como "reserva de contingência". O seu excedente é registrado como Reserva Especial para Revisão do Plano, reserva esta que deverá atender aos critérios definidos na resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008.

#### Fundos

Os fundos são constituídos tomando por base a sua natureza e finalidade. A Valia consignou em seu balanço os seguintes fundos:

Fundo previdencial - Conforme o art. 5º da Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, na constituição de fundos previdenciais e na manutenção dos já existentes, observada a estrutura técnica do plano de benefícios, cabe ao atuário responsável a indicação de sua fonte de custeio e de sua finalidade, que deverá guardar relação com um evento determinado ou com um risco identificado, avaliado, controlado e monitorado.

Fundo administrativo - Patrimônio constituído por sobras de custeio administrativo adicionado ao rendimento auferido na respectiva carteira de investimentos, que objetiva cobrir as despesas administrativas a serem realizadas pela Valia na administração de seus planos de benefícios, na forma de seus regulamentos.

Fundo de investimento - Foi constituído para fazer face à possível inadimplência dos contratos de mútuo (empréstimos). O saldo deste fundo é remunerado por meio da rentabilidade dos investimentos auferida mensalmente.

**(h) Demais ativos e passivos**  
Os demais ativos e passivos são registrados pelo regime de competência.

**(i) Uso de estimativas**  
A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. As provisões para perdas em investimentos, o exigível contingencial, as provisões matemáticas e os fundos estão sujeitos a essas estimativas e premissas, e sua liquidação poderá ser efetuada por valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa essas estimativas e suas premissas periodicamente.

## 4. REALIZÁVEL DA GESTÃO PREVIDENCIAL

A composição do Realizável da Gestão Previdencial pode ser assim demonstrada:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var (%)</u>
<b>Gestão previdencial</b>			
Recursos a receber	38.257	35.499	7,77
Adiantamentos	358	384	(6,75)
Depósitos judiciais/Recursais	168.058	115.793	45,14
	<u>206.673</u>	<u>151.676</u>	<u>36,26</u>

Os Recursos a Receber referem-se às contribuições normais do mês de dezembro de 2013, que são recebidas no mês subsequente. Dentro do grupo tem-se ainda o subgrupo "Outros Recursos a Receber" no qual se registram valores a receber de patrocinadores referentes a créditos consignados em folha de pagamento de benefícios repassados a maior. Tais valores serão descontados dos futuros repasses consignados em folha de benefícios. Os valores referentes aos Depósitos Judiciais/Recursais e Bloqueios Judiciais referem-se às contingências passivas da gestão previdencial. Tais valores são atualizados mensalmente pela variação da TR + 0,5% a.m.

## 5. REALIZÁVEL DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

No quadro abaixo segue a composição do Realizável da Gestão Administrativa em 31 de dezembro:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var (%)</u>
<b>Gestão previdencial</b>			
Recursos a receber	9.233	9.640	(4,22)
Adiantamentos	32	18	77,78
Depósitos Judiciais/Recurais	10.846	10.184	6,50
	<u>20.111</u>	<u>19.842</u>	<u>1,36</u>

No grupo Contas a Receber registram-se as contribuições para custeio do mês de dezembro de 2013, que são recebidas no mês subsequente e adiantamentos a empregados. Dentro do grupo tem-se ainda saldo dos demais valores a receber desta gestão ("Outros Recursos a Receber"), bem como o carregamento a receber pelo Plano de Gestão Administrativa (PGA), referente ao Custeio Administrativo do mês de dezembro de 2013, que é recebido no mês subsequente.

No Grupo Despesas antecipadas é registrado o estoque de materiais de almoxarifado. Registram-se na gestão Administrativa ainda os valores referentes aos Depósitos Judiciais/Recurais referentes às contingências passivas da Gestão Administrativa.

### 5.1 Custeio Administrativo

Para apuração do saldo do Fundo Administrativo de cada plano são utilizados os seguintes critérios:

- Receitas: alocadas diretamente no plano de origem, utilizando-se as fontes de custeio previdencial e de investimentos.
- Despesas Específicas: alocadas diretamente no plano de origem.
- Despesas Comuns: o critério de rateio das despesas comuns entre os planos de benefícios é feito tomando por base a massa de participantes de cada plano de benefício, considerando a ponderação entre quantidade e situação destes participantes e também levando em consideração o patrimônio dos planos.

No que tange ao rateio por gestão (Previdencial e Investimentos), este é realizado em função dos centros de custos específicos.

Abaixo o detalhamento dos principais grupos de despesas administrativas:

#### 5.1.1 Despesas com pessoal

<u>Despesas com pessoal</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var (%)</u>
Pessoal próprio	32.761	27.216	20,38
Estagiários	186	154	20,98
	<u>32.947</u>	<u>27.370</u>	<u>20,38</u>

Neste grupo registram-se as despesas com pessoal e encargos da Fundação. A variação entre os exercícios foi motivada em grande parte pelas rescisões contratuais ocorridas ao longo de 2013 e pela reposição parcial de mão de obra e aumento nos gastos com assistência médica dos funcionários.

#### 5.1.2 Despesas com serviços de terceiros

<u>Despesas com serviços de terceiros</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var (%)</u>
Consultoria jurídica	3.735	2.969	25,80
Recursos humanos	137	212	(35,16)
Informática	3.994	5.536	(27,84)
Consultoria atuarial	115	96	19,67
Consultoria de investimentos	277	444	(33,23)
Consultoria contábil	94	136	(31,35)
Outras	3.872	3.161	22,49
	<u>12.224</u>	<u>12.524</u>	<u>(2,40)</u>

Neste grupo registram-se as despesas com serviços de terceiros tomados pela Fundação. Ressalta-se que no subgrupo "Outras" estão alocadas as despesas com serviços de terceiros, pulverizados em diversas áreas e com distintas naturezas, com destaque para os gastos com gestão de documentos e comunicação.

### 5.2 Custeio Administrativo - Investimento

Refere-se ao recurso mensal transferido de cada plano para o custeio das atividades administrativas.

<u>Plano</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var (%)</u>
Benefício definido	22.646	17.037	32,92
Cenibra	16	17	(5,88)
	<u>22.662</u>	<u>17.053</u>	<u>32,88</u>

## 6. DEMONSTRATIVO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos dos planos de benefícios e do plano de gestão administrativa em 31 de dezembro estão assim representados:

<u>Descrição</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<b>Renda fixa</b>		
Títulos de responsabilidade do Governo Federal	4.114.708	3.821.602
Aplicações em instituições financeiras	155.335	451.423
Títulos de empresas	255.168	346.129
Fundos de investimentos	6.614.088	5.944.123
	<u>11.139.299</u>	<u>10.563.277</u>
<b>Renda variável</b>		
Mercado de ações à vista	2.043.091	2.731.769
Fundos de investimentos	875.155	1.071.772
	<u>2.918.246</u>	<u>3.803.541</u>
<b>Investimentos estruturados</b>		
Fundos de participação	532.216	480.388
Fundo Imobiliário	18.901	18.167
	<u>551.117</u>	<u>498.555</u>
<b>Investimentos no exterior</b>		
Ações	23.638	32.102
	<u>23.638</u>	<u>32.102</u>
<b>Investimentos imobiliários</b>		
Aluguéis e renda	1.282.168	1.166.523
	<u>1.282.168</u>	<u>1.166.523</u>
<b>Operações com participantes</b>		
Empréstimos	1.045.020	834.265
Financiamentos imobiliários	13.180	27.598
	<u>1.058.200</u>	<u>861.863</u>
<b>Total</b>	<u>16.972.668</u>	<u>16.925.861</u>

### 6.1 Títulos e valores mobiliários classificados para negociação e vencimento

Em consonância com o artigo 8º da Resolução do Conselho de gestão de Previdência Complementar - CGPC nº 4 de 30 de janeiro de 2002, demonstramos abaixo os títulos classificados nas categorias mantidos até o vencimento e os marcados a mercado, detalhados por tipo e prazo, posicionados em 31 de dezembro de 2013.

Papel	Mantidos até o vencimento (ii)		Negociação
	Valor de mercado	Curva	Mercado
<b>Títulos federais</b>			
NTNB	4.339.262	4.459.262	656.867
NTNC	1.557.158	1.322.572	320.060
NTNF	7.601	7.601	55.811
LTN	-	-	153.975
LFT	29.446	29.446	279.679
<b>Títulos privados</b>			
CDE	83.858	81.666	1.186.342
Debêntures	373.293	362.523	165.668
Compromissadas	-	-	1.317.277
Letra financeira subordinada	78.000	73.668	692.986
	<b>6.468.618</b>	<b>6.336.738</b>	<b>4.828.665</b>
<b>Por prazo de vencimento</b>			
A vencer em 360 dias (2014)	119.319	118.321	2.802.059
A vencer entre 361 e 1080 dias (2015/2016)	68.623	67.371	735.936
A vencer a partir de 1081 dias (2017 em diante)	6.280.676	6.151.046	1.290.670
	<b>6.468.618</b>	<b>6.336.738</b>	<b>4.828.665</b>
Total			11.165.403
NTNC-Garantia			(10.966)
Caixa/provisões fundos			(196)
NTNB RAUTA (RV) (i)			(10.367)
LFT SI MISTRAL (RV) (i)			(4.575)
			<b>11.139.299</b>

(i) Estes títulos compõem a carteira do fundo Rauta e SI Mistral ambos fundos de Renda Variável.

(ii) A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA tem capacidade financeira e a intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento", estando assim em conformidade com o artigo 9º da Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 8, de 19 de junho de 2002.

No exercício de 2013 não houve reclassificação de categoria para os títulos e valores mobiliários das carteiras dos planos.

Como comparativo segue quadro posicionado em 31 de dezembro de 2012:

Investimentos	Mantidos até o vencimento (ii)		Negociação
	Valor de mercado	Custo atualizado contabilizado	Valor de mercado contabilizado
<b>Títulos Federais</b>			
Notas do Tesouro Nacional -B	4.734.292	3.503.702	2.370.397
Notas do Tesouro Nacional -C	1.817.879	1.248.036	377.694
Notas do Tesouro Nacional -F	23.808	23.602	116.321
Letras do Tesouro Nacional	-	-	67.680
Letras Financeiras do Tesouro	27.213	27.217	218.392
	<b>6.603.192</b>	<b>4.802.557</b>	<b>3.150.484</b>
<b>Títulos privados</b>			
Certificado de Depósito Bancário - CDE	86.213	71.785	902.866
Debêntures	520.273	472.919	326.684
Operações compromissadas	-	-	734.001
Letra Financeira Subordinada	80.317	65.110	57.789
	<b>686.803</b>	<b>609.814</b>	<b>2.021.340</b>
	<b>7.289.995</b>	<b>5.412.371</b>	<b>5.171.824</b>
<b>Por prazo de vencimento</b>			
A vencer em 360 dias (2013)	96.276	96.328	1.876.067
A vencer entre 361 e 1.080 dias (2014/2016)	235.472	223.890	362.140
A vencer a partir de 1.081 dias (2016 em diante)	6.958.247	5.092.153	2.933.617
<b>Total</b>	<b>7.289.995</b>	<b>5.412.371</b>	<b>5.171.824</b>
Total			10.584.195
CDE/LTN Fundo Rauta (i)			(10.739)
NTNC - garantia			(10.071)
Caixa/provisões fundos			(108)
			<b>10.562.277</b>



(i) Estes títulos compõem a carteira do fundo exclusivo Rauta que contabilmente está classificado como de renda variável.

(ii) A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA tem capacidade financeira e a intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento", estando assim em conformidade com o artigo 9º da Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 8, de 19 de junho de 2002.

## 6.2 Ações

As ações da Clep (Project Finance), no montante de R\$ 5.016 em 2013 (R\$ 9.714 - 2012), foram negociadas em dezembro de 2009, através de contrato de exercício de opção de compra de ações. Esta operação gerou um contas a receber na Fundação, cuja liquidação será efetuada em 5 anos através de pagamentos semestrais. Os rendimentos serão apropriados em conta de resultado mensalmente.

## 6.3 Demonstrativo de investimento por plano

### 6.3.1 Abono complementação

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Abono complementação	1.048.550	5,82	919.813	23,85

#### Detalhamento da carteira de investimentos - Abono complementação

Fundos RF /Gestor /Administrador	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	995.185	100,00	800.896	100,00
<b>Títulos Públicos</b>				
NTN - Notas do Tesouro Nacional	10.637	100,00	9.767	100,00
<b>Debêntures</b>				
Vale	-	0,00	20.459	100,00
<b>CDB</b>				
Banco Votorantim	-	0,00	50.927	57,42
LF Subordinada Bradesco	42.728	100,00	37.764	42,58
Subtotal	42.728	100,00	88.691	100,00
<b>Total renda fixa</b>	<b>1.048.550</b>	<b>100,00</b>	<b>919.813</b>	<b>100,00</b>

### 6.3.2 Plano Benefício Definido

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	6.735.773	5,53	6.613.669	18,74
Renda variável	2.019.768	(6,01)	2.831.637	18,63
Investimentos estruturados	450.590	5,18	409.643	3,74
Investimentos no Exterior	20.301	(18,59)	27.697	33,00
Investimentos imobiliários	1.044.190	21,07	935.515	31,41
Operações com participantes	503.346	13,96	398.741	13,58
<b>Total - Benefícios Definidos</b>	<b>10.773.968</b>	<b>4,40</b>	<b>11.216.902</b>	<b>19,09</b>

Os saldos demonstrados no quadro anterior representam os saldos do ativo contábil dos investimentos, com exceção da Renda Fixa, onde está adicionado o valor bloqueado de NTN-C em garantia de três processos judiciais.

#### Detalhamento da carteira de investimentos do plano Benefício Definido

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos RF/Gestor/Administrador</b>				
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	1.379.697	48,80	1.895.928	66,13
Hunter/Valia/BEM DTVM Ltda.	749.027	26,49	381.458	13,31
Mining/BRAM/Banco Bradesco	105.505	6,56	169.646	5,92
E FIM/Santander Asset/Santander Asset	130.529	4,62	99.925	3,49
Aldebaran/UBS Pactual Asset/UBS Pactual				
Serv. Financeiros	128.533	4,55	126.882	4,43
Onix/Banco Safra/Banco Safra	122.055	4,32	94.830	3,31
BB Milênio VIII/BB DTVM/BB DTVM	113.905	4,03	91.576	3,19
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	17.876	0,63	6.591	0,23
<b>Subtotal</b>	<b>2.827.127</b>	<b>100,00</b>	<b>2.866.836</b>	<b>100,00</b>
<b>Títulos Públicos</b>				
NTN - Notas do Tesouro Nacional	3.623.313	99,19	3.225.414	99,16
LFT - Letras Financeiras do Tesouro	29.446	0,81	27.217	0,84
<b>Subtotal</b>	<b>3.652.759</b>	<b>100,00</b>	<b>3.252.631</b>	<b>100,00</b>
<b>Debêntures</b>				
Cemig	40.734	18,25	57.394	20,03
Telemar	28.839	12,92	37.444	13,07
Rota das Bandeiras	28.383	12,72	26.985	9,42
Julio Simões Logística	25.563	11,45		
Tractebel	22.402	10,04	42.291	14,76
BR Malls	19.901	8,92	25.041	8,74
Andrade Gutierrez	16.934	7,59	15.990	5,58
Centrovias	14.231	6,38	13.433	4,69
Autovias	14.231	6,38	13.433	4,69
Vianorte	11.859	5,31	11.194	3,91
Vale	144	0,06	43.359	15,13
<b>Subtotal</b>	<b>223.221</b>	<b>100,00</b>	<b>286.564</b>	<b>100,00</b>
<b>CDB's</b>				
Itaú-Unibanco	32.666	100,00	28.714	13,83
Bradesco	-	0,00	56.406	27,17
Banco Votorantim	-	0,00	66.113	31,84
Santander	-	0,00	56.406	27,17
<b>Subtotal</b>	<b>32.666</b>	<b>100,00</b>	<b>207.639</b>	<b>100,00</b>
<b>Total</b>	<b>6.735.773</b>	<b>100,00</b>	<b>6.613.670</b>	<b>100,00</b>

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Ações</b>				
BR Foods ON	898.842	51,50	784.379	33,87
Vale ON	200.444	11,49	240.585	10,39
BR Malls Part ON	188.034	10,77	437.843	18,90
Vale PNA	168.719	9,67	225.210	9,72
Abril Educação ON	79.325	4,55	95.024	4,10
JHSF ON	71.258	4,08	144.021	6,22
Itaunibanco PN	8.703	0,50	4.864	0,21
Bradesco PN	7.545	0,43	12.735	0,55
Itausa PN	7.365	0,42	3.983	0,17
Petrobrás PN	6.863	0,39	150.125	6,48
Estacio	6.307	0,36	-	0,00
Banco do Brasil ON	5.484	0,31	9.870	0,43
CESP PNB	4.490	0,26	1.796	0,08
Metalurgica Gerdau PN	4.095	0,23	6.052	0,26
CIELO ON	3.949	0,22	11.988	0,52
Ultrapar PN	3.506	0,20	4.350	0,19
Cyrela Realt ON	3.271	0,19	6.928	0,30
Hypermarcas ON	2.803	0,16	6.652	0,29
Randon	2.787	0,16	-	0,00
Tractebel ON	-	0,00	8.882	0,38
MRV Engenharia e Participações ON	-	0,00	3.960	0,17
Gerdau PN	2.753	0,16	10.101	0,44
Cia Siderúrgica Nacional ON	-	0,00	3.918	0,17
Petrobrás ON	2.441	0,14	39.638	1,71
BMFBovespa ON	2.414	0,14	12.803	0,55
CEMIG PN	2.116	0,12	2.245	0,10
Pão de Açúcar PN	1.751	0,10	3.892	0,17
GOL	1.722	0,10	-	0,00
PDG Realty ON	1.699	0,10	4.532	0,20
Duratex	1.412	0,08	-	0,00
Energias BR ON	1.302	0,07	3.218	0,14
CCR Rodovias ON	-	0,00	1.944	0,08
TPIS	1.136	0,07	-	0,00
Usiminas PNA	-	0,00	2.572	0,11
Lojas Americanas PN	1.109	0,06	7.088	0,31
Gafisa S.A.	1.059	0,06	5.215	0,23
Ambev	1.017	0,06	-	0,00
GTD Part ON	-	0,00	600	0,03
GTD Part PN	-	0,00	538	0,03
Empréstimos de ações	44.234	2,53	48.528	2,10
Valores a receber	5.281	0,30	10.094	0,44
<b>Subtotal</b>	<b>1.745.176</b>	<b>100,00</b>	<b>2.316.173</b>	<b>100,00</b>
<b>Fundos RV/Gestor/Administrador</b>				
FIC VALOR/Valia/BEM DTVM Ltda.	216.686	78,91	305.357	59,24
Ibovespa Value/Bradesco Asset/BEM DTVM Ltda.	46.193	16,82	48.537	9,42
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	11.713	4,27	9.008	1,75
Rauta FIA/Dynamo/BEM DTVM Ltda.	-	0,00	152.552	29,60
<b>Subtotal</b>	<b>274.592</b>	<b>100,00</b>	<b>515.454</b>	<b>100,00</b>
<b>Total RV</b>	<b>2.019.768</b>	<b>100,00</b>	<b>2.831.627</b>	<b>100,00</b>



	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos Investimentos Estruturados /Gestor/ Administrador</b>				
Infra Brasil FIP / Banco Santander (Brasil) SA / Banco Santander (Brasil) SA	89.088	19,77	85.098	20,77
FIP SONDAS / Caixa Econômica Federal / Caixa Econômica Federal	69.946	15,52	38.855	9,49
Fundo Brasil de Internacionalização de Empresa FIP / TCG Gestor Ltda. / Banco Santander (Brasil) SA	47.191	10,47	47.042	11,48
FS - Fundo de Investimento em Participações FIP Brasil de Governança Corporativa / BR Educacional Gestora de Recursos SA / BEM DTVM Ltda.	41.034	9,11	33.459	8,17
NEO Capital Mezanino FIP / NEO gestão de Recursos Ltda./Intrag DTVM Ltda.	36.788	8,16	50.086	12,23
BRZ ALL FIP / BRZ Investimentos / BEM DTVM Ltda.	27.736	6,16	26.940	6,58
CRP VII FIP / CRP Companhia de Participações / CRP Companhia de Participações	26.318	5,84	33.434	8,16
Fundo de Investimento Imobiliário Panamby / - / Banco Brascan SA	18.911	4,20	22.697	5,54
Brasil Mezanino Infra-Estrutura FIP / Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda. / Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda.	17.709	3,93	17.021	4,16
Fundo de Investimento em Participações Kinea Private Equity II/ Kinea Investimentos/Citibank DTVM SA	16.950	3,76	24.397	5,96
Brasil Sustentabilidade FIP / Latour Capital do Brasil Ltda./BEM DTVM Ltda.	15.613	3,46	6.889	1,68
Brasil Petróleo FIP / MANTIQ Investimentos Ltda./ BNY Mellon	11.275	2,50	8.975	2,19
FIP Governança e gestão II / Governança e gestão Investimentos Ltda. / Banco Santander (Brasil) SA	10.422	2,31	232	0,06
Brasil Portos FIP / BRZ Investimentos Ltda. / BB gestão de Recursos DTVM S.A.	7.160	1,59	7.186	1,75
Investidores Institucionais FIP / Angra Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda. / BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM SA	6.629	1,47	3.595	0,88
BNY Mellon GTD FIP/BNY Mellon/BNY Mellon zB Capital - Brasil Capital de Crescimento I / zB Capital SA / Citibank DTVM S.A.	4.848	1,08	3.108	0,76
	2.698	0,60		
	274	0,06	627	0,15
<b>Total investimentos estruturados</b>	<b>450.590</b>	<b>100,00</b>	<b>409.641</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações</b>				
GP Invest BDR	20.301	100,00	27.697	100,00
<b>Total investimentos no exterior</b>	<b>20.301</b>	<b>100,00</b>	<b>27.697</b>	<b>100,00</b>

### 6.3.3 Plano Vale Mais

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	2.901.590	1,15	2.628.332	20,62
Renda variável	821.375	(9,26)	900.935	15,06
Investimentos estruturados	100.526	10,85	88.912	2,97
Investimentos no exterior	3.337	(18,58)	4.405	33,00
Investimentos imobiliários	237.978	8,14	231.008	38,51
Operações com participantes	507.186	13,96	422.593	13,58
<b>Total - Vale Mais</b>	<b>4.571.992</b>	<b>0,84</b>	<b>4.276.185</b>	<b>19,58</b>

### Perfis de Investimento

#### Plano ValeMais - CNPB 1999.0052-11

Tipo de perfil	Qtde de participantes	Volume de recursos	Rentabilidade 2013 - %	Rentabilidade 2012 - %
Vale Mais Fix	4.997	124.562	1,45	19,16
Vale Mais Mix 20	64.281	1.664.773	(0,69)	17,64
Vale Mais Mix 35	3.189	172.583	(2,36)	16,20
Vale Mais Ativo Mix 40 (*)	715	75.614	1,29	

(\*) O perfil Ativo Mix 40 iniciou-se em 15 de janeiro de 2013. Para fins de comparabilidade com a rentabilidade dos demais perfis, gerencialmente neste relatório atribuiu-se a rentabilidade dos primeiros 15 dias do ano igual a do perfil Mix 20.

#### Carteira de Investimento - Vale Mais

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos RF /Gestor/Administrador</b>				
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	1.216.640	52,19	454.046	24,35
FIM Turquesa/Valia/BEM DTVM Ltda.	395.576	16,97	366.951	19,64
Hunter/Valia/BEM DTVM Ltda.	253.950	10,89	2.330	0,12
Safira/Valia/BEM DTVM Ltda.	218.083	9,35	792.128	42,40
Athens/Valia/BEM DTVM Ltda.	198.546	8,52	203.450	10,89
Mining/BRAM/Banco Bradesco	14.486	0,62	12.048	0,64
Aldebaran/UBSPactual Asset/UBSPactual Serv.Financeiros	12.992	0,56	11.049	0,59
EFIM/Santander Asset/Santander Asset	8.658	0,37	6.148	0,33
BB MilenioVIII/BB DTVM/BB DTVM	7.821	0,34	17.876	0,96
Onix/Banco Safra/Banco Safra	4.608	0,20	1.457	0,08
<b>Subtotal</b>	<b>2.331.360</b>	<b>100,00</b>	<b>1.868.283</b>	<b>100,00</b>
<b>Títulos Públicos</b>				
<b>NTN - Notas do Tesouro Nacional</b>				
	459.813	100,00	569.276	100,00
<b>Subtotal</b>	<b>459.813</b>	<b>100,00</b>	<b>569.276</b>	<b>100,00</b>
<b>Debêntures</b>				
Rota das Bandeiras	12.187	38,15	11.586	29,63
Cemig	4.526	14,17	6.377	16,31
Telemar	3.204	10,03	3.710	9,49
Julio Simões Logística	2.841	8,89	-	0,00
Tractebel	2.489	7,79	4.699	12,02
BR Malls	2.211	6,92	2.782	7,11
Centrovias	1.581	4,95	1.493	3,82
Autovias	1.581	4,95	1.493	3,82
Vianorte	1.318	4,12	1.244	3,18
Vale	10	0,03	5.723	14,64
<b>Subtotal</b>	<b>31.948</b>	<b>100,00</b>	<b>39.107</b>	<b>100,00</b>
<b>CDB's</b>				
Itaú-Unibanco	49.000	62,45	43.071	28,40
Bradesco	-	0,00	37.604	24,79
Santander	-	0,00	37.604	24,79
Banco Votorantim	-	0,00	7.346	4,84
LF Subordinada Bradesco	29.469	37,55	26.041	17,17
<b>Subtotal</b>	<b>78.469</b>	<b>100,00</b>	<b>151.666</b>	<b>100,00</b>
<b>Total renda fixa</b>	<b>2.901.590</b>	<b>100,00</b>	<b>2.628.332</b>	<b>100,00</b>

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Ações</b>				
BR Foods ON	156.729	52,61	150.873	36,30
Vale PNA	31.799	10,67	41.689	10,03
JHSP ON	30.656	10,29	61.960	14,91
BR Malls Part ON	28.467	9,56	67.615	16,27
Vale ON	28.040	9,41	33.644	8,10
Abril Educação ON	4.175	1,40	5.001	1,20
Petrobrás PN	2.256	0,76	26.259	6,32
Itaunibanco PN	1.151	0,39	1.008	0,24
Bradesco PN	988	0,33	1.072	0,26
Itausa PN	969	0,33	531	0,13
Banco do Brasil ON	904	0,30	1.641	0,39
CIELO ON	802	0,27	1.858	0,45
Estacio	650	0,22	-	0,00
CESP PNB	609	0,20	333	0,08
Cia Siderúrgica Nacional ON	-	0,00	320	0,08
Cyrela Realt ON	549	0,18	922	0,22
Metalurgia Gerdau PN	541	0,18	807	0,19
Cemig PN	513	0,17	370	0,09
Ultrapar PN	473	0,16	520	0,13
Petrobrás ON	440	0,15	1.968	0,47
Hypermarcas ON	429	0,14	805	0,19
Gerdau PN	410	0,14	1.344	0,32
Tractebel ON	-	0,00	1.220	0,29
MRV Engenharia e Participações ON	-	0,00	537	0,13
GOL	403	0,14	-	0,00
Pão de Açúcar PN	360	0,12	517	0,12
BMFBovespa ON	329	0,11	1.705	0,41
Randon	269	0,09	-	0,00
CCR Rodovias ON	-	0,00	436	0,10
GTD Part ON	-	0,00	40	0,01
GTD Part PN	-	0,00	36	0,01
PDG Realty ON	224	0,08	751	0,18
Energias BR ON	171	0,06	465	0,11
AMBEV	156	0,05	-	0,00
TPIS	150	0,05	-	0,00
Lojas Americanas PN	145	0,05	878	0,21
Usiminas PNA	-	0,00	356	0,09
Gafisa S.A.	136	0,05	365	0,09
Duratex	125	0,04	-	-
Empréstimos de ações	3.372	1,13	6.742	1,62
Valores a receber	524	0,18	1.030	0,24
<b>Subtotal</b>	<b>297.914</b>	<b>100,00</b>	<b>415.598</b>	<b>100,00</b>

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos RV/Gestor/Administrador</b>				
FIC VALOR/Valia/BEM DTVM Ltda.	274.291	32,40	33.928	6,99
FIA Index/Valia/BEM DTVM Ltda.	237.142	45,30	421.159	86,78
Ibovespa Value/Bradesco Asset/BEM DTVM Ltda.	10.712	2,05	11.255	2,32
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	1.316	0,25	2.044	0,42
Raruta FIA/Dynamo/BEM DTVM Ltda.	-	-	16.951	3,49
<b>Subtotal</b>	<b>523.461</b>	<b>100,00</b>	<b>485.337</b>	<b>100,00</b>
<b>Total RV</b>	<b>821.375</b>	<b>100,00</b>	<b>900.935</b>	<b>100,00</b>
<b>Fundos Investimentos Estruturados/Gestor / Administrador</b>				
FIP SONDAS/Caixa Econômica Federal/Caixa Econômica Federal Fundo Brasil de Internacionalização de Empresa FIP/TCG Gestor Ltda./Banco Santander (Brasil) SA.	36.499	36,31	20.900	23,51
NEO Capital Mecanino FIP/NEO gestão de Recursos Ltda./Intraq DTVM Ltda.	14.991	14,91	16.500	18,56
NEO Capital Mecanino FIP/NEO gestão de Recursos Ltda./Intraq DTVM Ltda.	11.159	11,10	12.190	13,71
FS - Fundo de Investimento em Participações	6.749	6,71	5.904	6,64
CRP VII FIP/CRP Companhia de Participações/CRP Companhia de Participações	6.010	5,98	7.444	8,37
FIP Brasil de Governança Corporativa/BR Educacional Gestora de Recursos SA./BEM DTVM Ltda.	4.989	4,96	6.727	7,57
BRZ ALL FIP/BRZ Investimentos/BEM DTVM Ltda.	4.644	4,62	5.900	6,64
Fundo de Investimento em Participações Kinex Private Equity II/ Kinex	-	-	-	-
Investimentos/Citibank DTVM S.A.	3.101	3,08	2.220	2,50
Brasil Portus FIP/BRZ Investimentos Ltda./BB gestão de Recursos DTVM S.A.	2.852	2,84	2.397	2,70
Brasil Mecanino Infra-Estrutura FIP/Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda. / Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda.	2.771	2,76	4.010	4,51
Brasil Petróleo FIP/MANTIQ Investimentos Ltda./BNY Mellon	1.814	1,80	155	0,17
Brasil Sustentabilidade FIP/Latour Capital do Brasil Ltda./BEM DTVM Ltda.	1.724	1,71	1.444	1,62
FIP Governança e gestão II/Governança e gestão Investimentos Ltda./Banco Santander (Brasil) SA	1.341	1,33	1.348	1,52
Fundo de Investimento Imobiliário Panamby/ - /Banco Brascan S.A. Investidores Institucionais FIP/Azura Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda./BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM SA	1.192	1,19	1.146	1,29
2B Capital - Brasil Capital de Crescimento I/2B Capital S.A./ Citibank DTVM S.A.	326	0,32	209	0,24
BNY Mellon CTD FIP/BNY Mellon/BNY Mellon	182	0,18	418	0,47
	182	0,18	-	0,00
<b>Total Investimentos Estruturados</b>	<b>100.626</b>	<b>100,00</b>	<b>88.912</b>	<b>100,00</b>
<b>2013</b>				
	<b>Valor</b>	<b>Alocação (%)</b>	<b>Valor</b>	<b>Alocação (%)</b>
<b>Ações</b>				
GP Invest BDR	3.337	100,00	4.405	100,00
<b>Total Investimentos no Exterior</b>	<b>3.337</b>	<b>100,00</b>	<b>4.405</b>	<b>100,00</b>

### 6.3.4 Plano Cenibra

	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
<b>Rentabilidade dos ativos</b>				
Cenibra	20.724	6,11	20.399	23,56

### Carteira de Investimentos - Cenibra

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos RF/Gestor/Administrador</b>				
Athena / Valia / BEM DTVM Ltda.	19.251	100,00	16.974	100,00
<b>CDB</b>				
Banco Votorantim	-	0,00	2.123	61,97
LF Subordinada Bradesco	1.473	100,00	1.302	38,03
<b>Subtotal</b>	<b>1.473</b>	<b>100,00</b>	<b>3.425</b>	<b>100,00</b>
<b>Total renda fixa</b>	<b>20.724</b>	<b>100,00</b>	<b>20.399</b>	<b>100,00</b>

### 6.3.5 Plano Valiaprev



Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	247.278	1,70	225.148	18,52
Renda variável	54.753	(11,54)	52.109	8,07
Operações com participantes	47.668	13,96	40.529	13,58
<b>Total - Valiaprev</b>	<b>349.699</b>	<b>1,17</b>	<b>317.786</b>	<b>16,46</b>

#### Plano Valiaprev - CNPB 2000.0082-83

Tipo de perfil	Qtde de participantes	Volume de recursos	Rentabilidade 2013 - %	Rentabilidade 2012 - %
Vale Mais Fix	916	24.867	1,37	19,16
Vale Mais Mix 20	17.246	225.751	(0,70)	17,78
Vale Mais Mix 35	458	15.151	(2,33)	15,96
Vale Mais Ativo Mix 40 (*)	71	4.157	1,41	

(\*) O perfil Ativo Mix 40 iniciou-se em 15/01/2013. Para fins de comparabilidade com a rentabilidade dos demais perfis, gerencialmente neste relatório atribuiu-se a rentabilidade dos primeiros 15 dias do ano igual a do perfil Mix 20.

#### Carteira de Investimentos - Valiaprev

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos RF/Gestor/Administrador</b>				
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	171.315	69,98	74.682	33,17
FIM TURQUESA/Valia/ BEM DTVM Ltda.	30.343	12,39	28.147	12,50
Safira/Valia/BEM DTVM Ltda.	27.372	11,18	108.397	48,14
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	15.783	6,45	13.436	5,97
BB Milênio VIII/BB DTVM/BB DTVM		0,00	486	0,22
<b>Subtotal</b>	<b>244.813</b>	<b>100,00</b>	<b>225.148</b>	<b>100,00</b>
<b>Títulos Públicos</b>				
NTN - Notas do Tesouro Nacional	2.465	100,00		
<b>Total renda fixa</b>	<b>247.278</b>	<b>100,00</b>	<b>225.148</b>	<b>100,00</b>
<b>Fundos RV/Gestor/Administrador</b>				
FIA Index/Valia/BEM DTVM Ltda.	28.152	51,42	51.857	99,52
FIC VALOR/Valia /BEM DTVM Ltda.	26.446	48,30		0,00
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	155	0,28	252	0,48
<b>Total renda variável</b>	<b>54.753</b>	<b>100</b>	<b>52.109</b>	<b>100,00</b>

#### 6.3.6 Plano de gestão Administrativa

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	196.350	7,53	165.985	9,37
Renda variável	22.348	(12,32)	18.862	8,11
<b>Total - Valiaprev</b>	<b>218.698</b>	<b>5,62</b>	<b>184.847</b>	<b>10,06</b>

#### Carteira de Investimento - Plano de gestão Administrativa

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
<b>Fundos RF/Gestor/Administrador</b>				
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	63.921	32,55	71.102	42,84
Mining/BRAM/Banco Bradesco	30.119	15,34	18.038	10,87
E FIM/Santander Asset/Santander Asset	29.321	14,93	27.167	16,37
Onix/Banco Safra/Banco Safra	24.604	12,53	17.795	10,72
Aldebaran/UBS Pactual Asset/UBS Pactual				
Serv. Financeiros	17.137	8,73	15.937	9,60
BB Milênio VIII/BB DTVM/BB DTVM	16.060	8,18	15.946	9,61
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	15.189	7,74		
<b>Total renda fixa</b>	<b>196.351</b>	<b>100,00</b>	<b>165.985</b>	<b>100,00</b>
<b>Fundos RV/Gestor/Administrador</b>				
FIA Index/Valia/BEM DTVM Ltda.	22.227	99,46	18.770	99,51
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	121	0,54	92	0,49
<b>Total renda variável</b>	<b>22.348</b>	<b>100,00</b>	<b>18.862</b>	<b>100,00</b>

## 7. REAVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS

Anualmente, a Fundação realiza a reavaliação da sua carteira imobiliária de acordo com as normas estabelecidas pela PREVIC. A reavaliação foi realizada pela Analítica - Engenharia de Avaliações Ltda., cujo parecer foi emitido pelo engenheiro Paulo Roberto Furtado Junger - CREA 46.053-D-RJ. A reavaliação do exercício de 2012 foi realizada pela Predictor Avaliações Patrimoniais e Consultoria Ltda., cujo parecer foi emitido pelos engenheiros civis Zelinda Resende Morales - CREA RJ 036639/D e Juan Carlos M. Tordoya - CREA RJ 016 655/D.

O quadro a seguir apresenta o valor da avaliação dos investimentos imobiliários da Valia em 2013:

<u>Imóvel</u>	<u>Data da avaliação</u>	<u>Valor do imóvel</u>	<u>Vida útil remanescente</u>	<u>Efeito no resultado</u>
America Business Park	31/07/2013	86.810	37	16.063
Centro Empresarial Cidade Nova	31/07/2013	300.076	33	57.899
Centro Empresarial Mourisco	31/07/2013	48.400	33	10.112
Cidade Jardim Corporate Center	31/07/2013	368.067	50	2.321
Ed. Sede de Empresas	31/07/2013	21.000	21	3.603
Edifício Barão de Mauá	31/07/2013	137.100	23	26.313
Edifício Candelária Corporate	31/07/2013	58.240	33	14.409
Rio Office Tower	31/07/2013	252.015	48	5.244
		<u>1.271.708 (i)</u>		<u>135.964</u>

(i) A diferença entre o saldo de imóveis reavaliados e o saldo de "Investimento imobiliário" apresentado no balanço patrimonial refere-se aos aluguéis a receber no valor de R\$ 10.460.

No exercício de 2013 e de 2012 foi adotado o método comparativo de dados de mercado, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O resultado da reavaliação foi de R\$ 135.964 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 231.798 - 2012), conforme detalhado a seguir:

<u>Imóvel</u>	<u>Aumento no resultado do exercício</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imóveis de uso próprio	4.071	3.574
Imóvel locado às patrocinadoras	26.314	19.022
Locados a terceiros	<u>105.579</u>	<u>209.203</u>
	<u>135.964</u>	<u>231.799</u>

## 8. PROVISÃO DE DIREITOS CREDITÓRIOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Em conformidade com o Item 11, Anexo "A" da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 a Fundação constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa para fazer face à eventual inadimplência da carteira de empréstimos e da carteira de investimentos imobiliários. No que tange a carteira de empréstimos, o valor da provisão é de R\$ 33.216 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 22.487 - 2012). Com relação à inadimplência referente aos aluguéis e outros direitos a receber da carteira imobiliária, a provisão é de R\$ 1.347 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 7.535 - 2012). Em 2012 foi constituída provisão referente ao Fundo de Investimento Imobiliário Panamby. O ativo de fundo é composto de valores a receber da venda de terrenos, vinculados a projetos. Considerando todo o cenário e as questões ambientais envolvidas para obtenção das licenças para construção, e também atendendo aos critérios definidos na Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, o valor da provisão era de R\$ 18.167 em 31 de dezembro de 2012. Em 2013 o próprio fundo reconheceu a provisão, tendo sua cota reduzida, com isso em maio de 2013 houve a reversão da provisão contabilizada em nosso balanço.

## 9. ATIVO PERMANENTE

A Valia realiza anualmente o inventário físico dos bens do ativo permanente compatibilizando os controles individuais com os registros contábeis, em consonância com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011. O ativo permanente está registrado no Plano de Gestão Administrativa classificado em imobilizado e intangível, conforme quadro a seguir:

<u>Permanente</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Variação (%)</u>
Imobilizado	2.755	2.331	18,20
Intangível	<u>18.359</u>	<u>15.463</u>	<u>18,72</u>
	<u>21.114</u>	<u>17.794</u>	<u>18,66</u>

No subgrupo Imobilizado os registros estão subdivididos em itens como: Móveis e Utensílios, Equipamentos de Informática, Instalações. Já no subgrupo Intangível estão alocados os sistemas em uso pela Fundação como também os sistemas e projetos que estão sendo implantados.

## 10. EXIGÍVEL OPERACIONAL DA GESTÃO PREVIDENCIAL

Neste grupo registram-se benefícios a pagar e as respectivas retenções da folha de benefícios. No grupo "Outras exigibilidades" estão os reembolsos à patrocinadores e o carregamento a repassar ao PGA, referente ao Custeio Administrativo. Tal carregamento é repassado ao PGA no mês subsequente a sua apuração.

<u>Gestão previdencial</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Variação (%)</u>
Benefícios a pagar	1.024	898	13,89
Retenções a recolher	9.955	6.055	64,42
Outras exigibilidades	6.097	4.074	25,10
	<u>17.076</u>	<u>11.027</u>	<u>44,38</u>

## 11. EXIGÍVEL OPERACIONAL DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Apresenta valores a pagar relacionados à pessoal e encargos, retenções a recolher e fornecedores.

## 12. EXIGÍVEL OPERACIONAL DOS INVESTIMENTOS

Apresenta valores a pagar relacionados aos investimentos da Valia, conforme quadro abaixo:

<u>Investimentos</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Variação (%)</u>
Imobiliários	927	945	(1,82)
Empréstimos e financiamentos	183	225	(18,63)
	<u>1.110</u>	<u>1.170</u>	<u>(5,13)</u>

## 13. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

As contingências são incertezas que, dependendo de eventos futuros, poderão ter impacto na situação econômico-financeira da entidade. A Valia adota como critério para o registro dessas contingências provisionar somente as ações consideradas, pelo advogado, como perda provável e com decisão judicial em segundo grau.

Esta rubrica contempla os processos judiciais de natureza previdenciária, administrativa e de investimentos conforme detalhamento a seguir. Em 2013, houve um decréscimo de R\$ 55.033 na provisão (Acréscimo R\$ 242.429 - em 2012). Tal decréscimo se deu em grande parte pela mudança de metodologia no cálculo dos valores dos objetos Artigo 58 e Ganho Real, processos estes de natureza previdenciária.

Na nova metodologia apurou-se a média a ser aplicada nos demais processos, observando o respectivo objeto e tomando por base processos já transitados em julgado. Essa metodologia de apuração das médias levou em consideração a classificação dos participantes em faixas pelos valores recebidos de Suplementação. Na metodologia anterior não eram observadas as faixas dos valores recebidos de Suplementação, aplicando aos processos contingenciados as médias apuradas independentemente deste valor. Com esta mudança buscou-se o refinamento do tratamento dos valores envolvidos, buscando a melhor estimativa de desembolso.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<b>Exigível contingencial</b>		
Gestão previdencial	1.163.779	1.113.964
Gestão investimentos	125	120
Investimentos	15.099	1.586
	<u>1.179.003</u>	<u>1.115.670</u>

### 13.1 Exigível contingencial da Gestão Previdencial

Os processos de natureza previdencial são basicamente ações de assistidos que estão pleiteando as diferenças decorrentes de atualização monetária de suas reservas de poupança e equivalência dos benefícios ao salário mínimo (artigo 58 do Ato Declaratório das Disposições Constitucionais Transitórias), bem como processos em que se pleiteiam a aplicação de ganhos reais aos benefícios. Existem ainda os processos com objeto Expurgos Inflacionários, que se referem a ações em que assistidos e ex-participantes (que já efetuaram o resgate da reserva de poupança) requerem a aplicação dos expurgos inflacionários ao benefício ou a reserva de poupança resgatada.

<u>Gestão previdencial</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Variação (%)</u>
Artigo 58	511.529	542.984	(5,79)
Ganho real	103.318	141.111	(26,78)
Expurgos inflacionários	249.419	190.885	30,66
Outros	<u>299.513</u>	<u>238.984</u>	<u>25,33</u>
	<u>1.163.779</u>	<u>1.113.964</u>	<u>(4,47)</u>

Com vistas a explicar o contido na linha "Outros" do quadro acima vale ressaltar que a Valia possui outras ações relacionadas a questionamentos previdenciais, cuja classificação dada pelos advogados é de perda provável. Estas estão classificadas no subgrupo "Outros", na gestão Previdencial onde se pleiteiam mais de um objeto, conforme demonstra quadro a seguir:

<u>Outros - Gestão Previdencial</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Variação (%)</u>
Artigo 58 + outros índices	189.428	125.069	51,46
Ganho real + outros índices	100.129	88.772	12,79
Outros	<u>9.956</u>	<u>25.143</u>	<u>(60,40)</u>
	<u>299.513</u>	<u>238.984</u>	<u>25,33</u>

Estas provisões referem-se ao plano Benefício Definido.

### 13.2 Exigível contingencial da Gestão Administrativa

Os processos de natureza administrativa referem-se a ações reclamationárias promovidas por exempregados da Fundação, no valor de R\$ 125 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 120 - em 2012).

### 13.3 Exigível contingencial investimentos

Quanto aos processos do programa de investimentos, estes são decorrentes de ações relativas ao Imposto de Transmissão de Bens Intervivos (ITBI), com a prefeitura do Rio de Janeiro, no valor de R\$ 1.771 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 1.586 - em 2012). Em 2013, processos relativos a exigência do PIS e da COFINS supostamente recolhida à menor, referente ao período compreendido entre fevereiro de 2001 e julho de 2002, foram registrados nesta rubrica devido a classificação em perda provável, no montante de R\$ 13.327, totalizando o saldo deste grupo em 31 de dezembro de 2013 em R\$ 15.099.

### 13.4 Perdas possíveis

O status processual destes processos, na avaliação dos advogados, não indica uma perda provável, pois a matéria ainda não foi sumulada e há divergência nas turmas dos tribunais regionais. Por este motivo esses valores não foram reconhecidos nas demonstrações contábeis do exercício social de 2013.

A Valia e seus assessores jurídicos externos revisam tais status e classificações periodicamente. Abaixo quadro com os valores classificados como perda possível, posicionados em 31 de dezembro de 2013 comparativo com o exercício anterior:

<u>Perdas possíveis</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Variação (%)</u>
Gestão previdencial	489.665	507.701	(3,55)
Gestão administrativa	27	164	(83,50)
Investimentos	<u>642.136</u>	<u>425.320</u>	<u>50,98</u>
	<u>1.131.828</u>	<u>933.185</u>	<u>21,29</u>

## 14. EXIGÍVEL ATUARIAL

As provisões matemáticas consignadas nos balanços de 2013 e 2012 referem-se à avaliação atuarial realizada pelos atuários externos independentes: Mercer Human Resource Consulting (Plano Benefício Definido, Plano Vale Mais e Abono Complementação), Bhering - Consultoria e Projetos Ltda. (Plano Valiaprev) e Atuas - Atuários Associados Ltda. (Plano Cenibra). Conforme parecer atuarial as hipóteses e métodos utilizados na avaliação são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18 de 25 de março de 2005, ou seja, respeitam a legislação vigente, as características da massa de participantes e os regulamentos dos planos.

**Benefício concedido** Em relação ao Plano Benefício Definido, essa provisão consiste na diferença entre o valor atual dos encargos assumidos pela Valia em relação aos assistidos em gozo de rendas de complementações de aposentadorias e pensões e o valor atual das contribuições que por eles venham a ser recolhidas à Valia para a sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio em vigor.

As provisões matemáticas de benefícios concedidos dos demais planos estão representadas por: (i) o valor atual dos compromissos com o pagamento dos benefícios de aposentadoria, incapacidade,



benefício por morte e benefício proporcional diferido aos participantes já assistidos em gozo de renda mensal vitalícia e de seus beneficiários; e (ii) pelo saldo de conta remanescente para os demais participantes assistidos.

**Benefício a conceder** As provisões matemáticas de benefícios a conceder do plano BD representam a diferença entre compromissos futuros com o pagamento de benefícios aos participantes ainda não assistidos e seus beneficiários e o valor atual das contribuições futuras a serem recolhidas por patrocinadores e por estes participantes.

No caso dos demais planos, representam o saldo de contas previdenciárias (participante e patrocinador) dos participantes que ainda não estão em gozo de benefício programado. Para os benefícios de risco e o benefício proporcional, as provisões matemáticas de benefícios a conceder representam a diferença entre compromissos futuros com o pagamento destes benefícios aos participantes ainda não assistidos e seus beneficiários e o valor atual das contribuições futuras a serem recolhidas por patrocinadores.

A seguir descrevemos as hipóteses utilizadas para na avaliação de 2013:

#### **Plano de Benefício Definido**

- Tábua de mortalidade - AT-2000 masculina suavizada em 10%.
- Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- Taxa de juros anual - 4,75% a.a.
- Nível de inflação anual - 3% a.a.
- Crescimento salarial - 0% a.a..

#### **Plano Vale Mais**

##### **Subplano benefício proporcional**

- Tábua de mortalidade - AT-1983 masculina.
- Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.
- Nível de inflação anual - 3% a.a. para os benefícios já concedidos.

##### **Subplano risco**

- Tábua de mortalidade - AT-1983.
- Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.
- Nível de inflação anual - 3% a.a.
- Rotatividade - 3% a.a. para os participantes até 47 anos.
- Crescimento salarial - 3% a.a. para os participantes até 47 anos.

##### **Subplano renda**

- Tábua de mortalidade - AT-1983.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.
- Nível de inflação anual - 3% a.a. para os benefícios vitalícios já concedidos.

#### **Plano Valiprev**

##### **Subplano risco**

- Tábua de mortalidade - AT-1983.
- Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.

##### **Subplano renda**

- Tábua de mortalidade - AT-1983.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.

#### Plano CENIBRA

- Tábua de mortalidade - AT-1983, masculina, desgravada em 10 anos.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.

O quadro abaixo apresenta a composição do exigível atuarial consolidado:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Benefícios concedidos		
Contribuição definida	103.893	95.625
Benefício definido	<u>9.276.605</u>	<u>8.468.258</u>
	<u>9.380.198</u>	<u>8.563.883</u>
Benefícios a conceder		
Contribuição definida	<u>2.194.041</u>	<u>1.995.143</u>
Saldo de contas - parcela patrocinador(es) / instituidor(es)	893.364	815.562
Saldo de contas - parcela participantes	1.300.677	1.179.581
Benefício definido	<u>621.331</u>	<u>552.067</u>
	<u>2.815.372</u>	<u>2.547.210</u>
	<u><u>12.195.570</u></u>	<u><u>11.111.093</u></u>

O impacto no resultado da gestão previdencial - constituições/reversões de provisões atuariais consolidadas estão demonstrados abaixo:

	<u>Benefícios concedidos</u>	<u>Benefícios a conceder</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>7.231.648</u>	<u>1.897.000</u>	<u>9.128.648</u>
Apropriação ao resultado	<u>1.332.235</u>	<u>650.210</u>	<u>1.982.445</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>8.563.883</u>	<u>2.547.210</u>	<u>11.111.093</u>
Apropriação ao resultado	<u>816.315</u>	<u>268.162</u>	<u>1.084.477</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>9.380.198</u>	<u>2.815.372</u>	<u>12.195.570</u>

#### 14.1 Alteração da taxa de juros

##### Plano benefício definido

Devido à sustentação da inflação acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, houve elevação da taxa básica de juros em 2013. Associado a este cenário, ocorreram altas das taxas embutidas nos títulos de longo prazo dos países desenvolvidos. Neste contexto, os títulos de renda fixa brasileiros de longo prazo também viram elevação substancial de suas taxas. A expectativa de mercado para as taxas de juros futuras e os cenários de longo prazo da Tendências Consultoria apontam para a manutenção desta conjuntura.

A carteira de investimentos do Plano de Benefício Definido conta com ativos indexados à inflação nos segmentos de Renda Fixa, Imóveis e Operações com Participantes, com taxas de retorno reais superiores a 4,75% a.a., em montante que supera o valor presente dos benefícios futuros.

Com base nesta perspectiva macro-econômica e nos estudos de ALM (Assets Liabilities Management) elaborados pela Mercer Consultoria, na composição da carteira de investimentos do Plano e em uma política de investimentos que engloba os segmentos de renda variável e alternativos, torna-se provável o atingimento de uma taxa de retorno de 4,75% a.a. no horizonte de prazo dos estudos de ALM. No exercício anterior adotou-se a taxa de juros equivalente a 5,0% a.a.

#### 15. Fundos

Os fundos são constituídos tomando por base a sua natureza e finalidade. A Valia consignou em seu balanço os seguintes fundos:

Fundo Previdencial - Os saldos apresentados no balanço de 2013 referem-se aos Fundos para Desvios de Sinistralidade e Alterações de Hipóteses; Fundo de Distribuição de Superávit e Superávit -

2012, além dos Fundos Valesul, Albrás, Alunorte e FCA, todos previstos nas notas técnicas atuárias dos planos de benefícios, conforme quadro a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<b>Abono complementação</b>		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	97.495	97.495
FDSA (*)	97.495	97.495
<b>Benefício definido</b>		
Revisão do plano	1.139.160	2.100.971
Distribuição de superávit	476.007	821.916
Distribuição de superávit - 2012	663.153	1.367.055
<b>Cenibra</b>		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	5.537	3.660
FDSA (*)	5.537	3.660
<b>Vale mais</b>		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	220.223	191.837
FDSA (*)	220.223	191.837
<b>Valiaprev</b>		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	26.519	27.404
FDSA (*)	11.105	11.031
Fundo Valesul	2.838	2.631
Fundo Albrás	12.507	13.352
Fundo Alunorte	-	326
Fundo FCA Risco	69	64

(\*) Fundos para desvios de sinistralidade e alterações de hipóteses.

Fundo Administrativo - A constituição ou reversão do Fundo da gestão Administrativa se dá pela apuração das receitas provenientes da gestão Previdencial, Resultado dos Investimentos Administrativos e Receitas Diretas da gestão Administrativa, deduzidas as despesas administrativas e contingências administrativas. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo deste fundo é de R\$ 244.921 (R\$ 209.766 - em 2012).

Fundo de Investimento - É constituído para fazer face à possível inadimplência dos contratos de mútuo (empréstimos).

O saldo deste fundo é remunerado por meio da rentabilidade dos investimentos auferida mensalmente. Em 2013, mediante a avaliação da rentabilidade anual da carteira, necessidade de manutenção do fundo e a perspectiva futura de inadimplência com base no cenário da política de investimentos foi revertido parte do saldo deste fundo. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo deste fundo é de R\$ 1.000 (R\$ 17.651 - em 2012).

As mutações dos fundos estão demonstradas como segue:

	<u>Fundo previdencial</u>	<u>Fundo administrativo</u>	<u>Fundo Investimentos</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.438.859	171.779	2.438	1.613.076
Formação de fundos	1.070.509	37.987	15.213	1.123.709
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.509.368	209.766	17.651	2.736.785
Formação/ Reversão de fundos	(1.020.434)	35.155	(16.651)	(1.001.930)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.488.934	244.921	1.000	1.734.855

## 16. DISTRIBUIÇÃO DE SUPERÁVIT

Em março de 2010, a PREVIC aprovou as alterações do Regulamento do Plano Benefício Definido, considerando as adaptações ao disposto na Resolução CGPC nº 26/2008 e Instrução SPC nº 28/2008, que estabeleceram a permanência do percentual de 25% aplicado sobre a suplementação líquida mensal de janeiro de cada ano. Este critério perdurará enquanto existirem recursos no Fundo de Distribuição do Superávit.

Em novembro de 2010, a PREVIC aprovou as alterações do Regulamento do Plano BD, pela portaria nº 897, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17/11/2010, considerando que adicionalmente ao pagamento do percentual de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o benefício líquido de contribuição à Valia para a obtenção do valor da rubrica "distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)", no mês de junho de cada exercício, em caráter extraordinário e transitório, enquanto perdurar o Fundo de Distribuição do Superávit, o pagamento de um abono correspondente a três vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)".

Em 2011, na forma do regulamento do Plano de Benefício Definido, foi realizado o pagamento do percentual de 25% aplicado sobre a suplementação líquida mensal de janeiro de 2011. Adicionalmente a este pagamento, no mês de junho, em caráter extraordinário e transitório, foi pago um abono correspondente a três vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)". Estes critérios perdurarão enquanto existirem recursos no Fundo de Distribuição do Superávit.

A PREVIC aprovou as alterações do Regulamento do Plano BD, pela portaria nº 77, publicada no DOU de 15/02/2012, considerando que adicionalmente ao pagamento do percentual de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o benefício líquido de contribuição para Valia para a obtenção do valor da rubrica "distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)", para o ano de 2012 um abono, pago extraordinariamente em março (30 dias a partir de sua aprovação), e outro abono pago em junho de 2012, ambos correspondentes a três vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)". Para o ano de 2013 em diante, no mês de junho de cada ano, enquanto perdurar o Fundo de Distribuição do Superávit, será efetuado o pagamento de um abono correspondente a seis vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)".

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou, em caráter definitivo, a alteração regulamentar para antecipar para janeiro de cada ano a data de pagamento do Abono do Superávit do Plano de Benefício Definido através de portaria publicada em 20 de dezembro de 2012, no DOU,

A partir de 2014, o abono de distribuição de superávit, correspondente a seis vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, será pago no mês de janeiro de cada exercício. Os pagamentos mensais de 25% ficam mantidos, da mesma forma que vêm sendo feitos, desde 2007, ambos até a exaustão do Fundo de Distribuição do Superávit, bem como enquanto persistirem as condições legais e regulamentares para a sua concessão.

Considerando que o superávit do plano Benefício Definido ultrapassa 25% das provisões matemáticas, foi constituída a reserva especial para revisão do plano pelo 3º ano consecutivo, já considerando as hipóteses mínimas (tábua de mortalidade AT2000 com juros de 5% a.a.) previstas na Resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008. Ainda de acordo com a Resolução, a revisão do plano de benefícios é obrigatória. O Conselho Deliberativo decidiu transferir os recursos da reserva especial para um novo fundo previdencial de distribuição de superávit - 2012 e encomendou a realização de estudo específico para determinação da distribuição e destinação desse novo superávit no exercício de 2013.

Com base na Resolução CNPC nº10, de 19 de dezembro de 2012, que alterou a Resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008, foram alteradas as hipóteses mínimas (tábua de mortalidade AT2000 suavizada em 10% com juros de 4,75% a.a.) e apurado novo superávit do plano Benefício Definido, que ultrapassa 25% das provisões matemáticas e foi revisto o valor da reserva especial para revisão do plano (fundo previdencial de distribuição de superávit - 2012). O Conselho Deliberativo decidiu, na sua reunião ordinária de setembro de 2013, alterar o Regulamento do Plano de benefício Definido de modo a contemplar esta nova distribuição de superávit, que se encontra em análise na PREVIC.

## 17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Foi aprovada em 3 de dezembro de 2013 a transferência de gerenciamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes (CNPB nº 2012.0002-74), da Bungeprev Fundo Múltiplo de Previdência Privada para a Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia, por meio da Portaria nº 667, de 2 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União.

A referida portaria também aprova (i) as alterações propostas no Regulamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes (CNPB nº 2012.0002-74), a ser administrado pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia; (ii) o "Termo de Transferência de Gerenciamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes entre Entidades Fechadas de Previdência Complementar", celebrado em 23 de abril de 2013; e (iii) o Convênio de Adesão celebrado em 22 de abril de 2013 entre a Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia e a empresa Vale Fertilizantes S.A., na condição de patrocinadora do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes (CNPB nº 2012.0002-74).

A referida transferência, conforme "Termo de Transferência de Gerenciamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes entre Entidades Fechadas de Previdência Complementar" deverá ocorrer no prazo de 150 dias a contar da data da aprovação.

## 18. OUTROS ASSUNTOS

Os patrocinadores PSC Terminais Intermodais Ltda. e Vale Florestar S.A, do Plano Vale Mais, tiveram sua retirada de patrocínio aprovada pelo Conselho Deliberativo em 2013. O referido processo de retirada será protocolado junto à PREVIC ao longo de 2014.

A Aposvale teve sua adesão como patrocinador do Plano Valiaprev aprovada pelo Conselho Deliberativo em 2013. Tal adesão será encaminhada à PREVIC para aprovação ao longo de 2014.



Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

### **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

Aos Administradores, Participantes e Patrocinadores  
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia ("Entidade" ou "Valia"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Entidade. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

---

PricewaterhouseCoopers, Av. José Silva de Azevedo Neto 200, 1º e 2º, Torre Evolution IV, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 22275-056  
T: (21) 3252-6112, F: (21) 3232-6113, [www.pwc.com/br](http://www.pwc.com/br)  
PricewaterhouseCoopers, Rua de Candelária 65, 20º, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20091-020, Caixa Postal 949,  
T: (21) 3252-6112, F: (21) 2516-6319, [www.pwc.com/br](http://www.pwc.com/br)



## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

Aos Administradores, Participantes e Patrocinadores  
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia ("Entidade" ou "Valia"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Entidade. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.




Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2013 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc).

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2014

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

  
Guilherme Naves Valle  
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

## CONSELHO DELIBERATIVO

### DELIBERAÇÃO – Nº 01/2014

O Conselho Deliberativo da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições legais e considerando:

1. O Balanço Patrimonial, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa, Demonstra es do Ativo Líquido por plano, Demonstra es da Muta o do Ativo Líquido por plano, Demonstrac o das Provisões Técnicas por plano e notas explicativas às demonstra es contábeis, relativos ao exercício findado em 31/12/2013, apresentados pela Diretoria Executiva da Entidade;
2. O parecer favorável da *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes;
3. O parecer favorável do Conselho Fiscal datado de 28 de fevereiro de 2014;

Delibera por unanimidade,

Aprovar as demonstra es contábeis relativas ao exercício de 2013.

Rio de Janeiro, 12 de março de 2014.



Marcus Vinicius Dias Severini

Presidente



Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o parecer dos auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 28 de fevereiro de 2014, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho Deliberativo.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2014.

  
DIONI BARBOZA BRASIL  
Presidente

  
ANA CAROLINA LESSA COELHO  
Vice-Presidente

  
Marcos de Andrade da Silveira  
Titular

  
PEDRO LUIZ FERREIRA ZUBA  
Titular

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

### DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS - CENIBRA

**Exercícios findos em 31 de dezembro**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Apresentamos os demonstrativos contábeis do Plano Cenibra para o exercício findo em 31.12.2013. O plano, com Ativo Total de R\$ 21.570, apresenta resultado superavitário acumulado de R\$ 2.819. Não existe inadimplência de patrocinadores na presente data, bem como não existem dívidas contratadas junto aos patrocinadores do plano.

	2013	2012	Varição - %
1. Ativos	21.570	21.200	1,75

Recebível	846	801	5,62
Investimentos	20.724	20.399	1,60
Créditos privados e depósitos	1.473	3.424	(56,98)
Fundos de investimento	19.251	16.975	13,41
<b>2. Obrigações</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>25,62</b>
Operacional	21	17	25,62
<b>3. Fundos não previdenciais</b>	<b>845</b>	<b>801</b>	<b>5,49</b>
Fundos administrativos	845	801	5,49
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3)</b>	<b>20.704</b>	<b>20.382</b>	<b>1,58</b>
Provisões matemáticas	12.348	11.882	3,92
Superávit técnico	2.819	4.840	(41,76)
Fundos previdenciais	5.537	3.660	51,28

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

## **DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS - CENIBRA**

**Exercícios findos em 31 de dezembro**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	2013	2012	Variação - %
A) Ativo líquido - início do exercício	20.382	17.257	18,11

1. Adições	1.203	3.949	(69,54)
Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	1.203	3.949	(69,54)
2. Destinações	(881)	(824)	6,92
Benefícios	(881)	(824)	6,92
3. Acréscimo no ativo líquido (1+2)	321	3.125	(89,73)
Provisões matemáticas	466	1.283	(63,68)
Fundos previdenciais	1.877	452	315,27
Superávit (déficit) técnico do exercício	(2.022)	1.390	(245,48)
B) Ativo líquido - final do exercício (A+3)	20.703	20.382	1,58
C) Fundos não previdenciais	845	801	5,49
Fundos administrativos	845	801	5,49

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS POR PLANO DE BENEFÍCIOS - CENIBRA

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Variação - %
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	20.725	20.399	1,60
1. Provisões matemáticas	12.348	11.882	3,92

1.1 - Benefícios concedidos	12.348	11.882	3,92
Benefício definido	12.348	11.882	3,92
2. Equilíbrio técnico	2.819	4.840	38,26
2.1 - Resultados realizados	2.819	4.840	(41,76)
Superávit técnico acumulado	2.819	4.840	(41,76)
Reserva de contingência	2.819	2.970	(5,08)
Reserva para revisão do plano	-	1.870	(100,00)
3. Fundos	5.537	3.660	51,28
3.1 - Fundos previdenciais	5.537	3.660	51,28
4. Exigível operacional	21	17	23,53
4.1 - Gestão previdencial	21	17	23,53

CT- 0041/2014

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 2014.

Ilmo. Sr.  
 Dr. Eustáquio Coelho Lott  
 M.D. Diretor Superintendente  
 VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social  
Nesta

**Ref.: PLANO CENIBRA**  
**CNPB: 1995.0023-56**

Prezado Senhor,

Cumpre-nos declarar que, depois de reavaliarmos as Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios administrado por essa Entidade, observados critérios aceitos internacionalmente e respeitando a legislação vigente, conforme demonstrado a seguir, e de examinarmos o Balanço e o Demonstrativo de Resultados correspondentes, levantados em 31/12/2013, verificamos terem sido atendidas todas as exigências pertinentes aos aspectos atuariais.

As Provisões Matemáticas a seguir apresentadas foram dimensionadas em 31/10/2013 e foram atualizadas através do método de recorrência para 31/12/2013.

Nesta data, o valor das Provisões Matemáticas é:

		<i>Valores em R\$ 1,00</i>
- Benefícios Concedidos _____	R\$	12.348.001,09
- Contribuição Definida _____	R\$	0,00
- Saldo de Contas dos Assistidos _____	R\$	0,00
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização _____	R\$	12.348.001,09
- Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos _____	R\$	10.599.454,38
- Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados – Assistidos _____	R\$	1.748.546,71
- Benefícios a Conceder _____	R\$	0,00
- Contribuição Definida _____	R\$	0,00
- Saldo de Contas – Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es) _____	R\$	0,00
- Saldo de Contas – Parcela Participantes _____	R\$	0,00
- Benefício Definido estruturado em Regime de Capitalização Programado_	R\$	0,00
- Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados _____	R\$	0,00
- Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores _____	R\$	0,00
- Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes _____	R\$	0,00

- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado _____	R\$	0,00
- Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados _____	R\$	0,00
- Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores _____	R\$	0,00
- Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes _____	R\$	0,00
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura _____	R\$	0,00
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples _____	R\$	0,00
- Provisões Matemáticas a Constituir _____	R\$	0,00
- Serviço Passado _____	R\$	0,00
- Patrocinador(es) _____	R\$	0,00
- Participantes _____	R\$	0,00
- Déficit Equacionado _____	R\$	0,00
- Patrocinador(es) _____	R\$	0,00
- Participantes _____	R\$	0,00
- Assistidos _____	R\$	0,00
- Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias _____	R\$	0,00
- Patrocinador(es) _____	R\$	0,00
- Participantes _____	R\$	0,00
- Assistidos _____	R\$	0,00
- Total das Provisões Matemáticas _____	R\$	12.348.001,09
- Fundo Previdencial _____	R\$	5.537.069,06
- Reversão de saldo por exigência Regulamentar _____	R\$	0,00
- Revisão de Plano _____	R\$	0,00
- Outros – Previsto em Nota Técnica Atuarial _____	R\$	5.537.069,06

O valor das Provisões Matemáticas obtido no exercício de 2012 projetado para a data base do cadastro de 2013, correspondeu a R\$ 12.294.073,88, enquanto que o valor obtido para as provisões matemáticas conforme Avaliação Atuarial realizada em 2013, foi de R\$ 12.338.011,61.

Foi mantido o Fundo Previdencial (Outros – Previsto em Nota Técnica Atuarial) no valor de R\$ 5.537.069,06 com a finalidade de registrar, conforme orientação da Entidade, pela variação de 2,0% na rentabilidade do Plano e o incremento de 12,25% na sobrevida, considerando como Tábua de Mortalidade de participante válidos e inválidos a AT-2000 Básica Masculina, desagradada em 10 anos.

Por tratar-se de plano de benefícios com características de Benefício Definido, poderá ter seu custo modificado em decorrência da não verificação de hipóteses atuariais como por exemplo:

- a) rentabilidade incompatível com a esperada;
- b) tábuas biométricas;

Esclarecemos ainda, que:

a) Dados e Estatísticas

Os dados dos participantes, assistidos e beneficiários utilizados na avaliação atuarial estão posicionados em 31/10/2013.

O cadastro de participantes recebido foi analisado pela ATUAS através de testes de consistências, gerando possíveis inconsistências, estatísticas e comparativos com o cadastro referente ao exercício anterior, sendo estas informações enviadas à análise da entidade. Registramos que não é garantido que todas as distorções tenham sido identificadas e analisadas, entretanto diante da responsabilidade da Entidade, do Patrocinador e de seus representantes legais sobre a conformidade e autenticidade das informações prestadas, os dados individuais foram considerados aceitáveis após os ajustes necessários;

Não há participantes ativos, autopatrocinados e optantes pelo Benefício Proporcional Diferido.

O total de participantes assistidos é de 34.

Os grupos de familiares recebendo benefício de pensão é igual a 4 e o total de beneficiários é de 6.

b) Regulamento

Este parecer tem como base a avaliação atuarial desenvolvida, considerando o disposto na respectiva Nota Técnica Atuarial e no regulamento vigente, encaminhado pela Entidade, o qual foi aprovado através da Portaria SPC/COJ nº 3.247, segundo publicação no Diário Oficial de 07/11/2000;

Conforme dispõe o Regulamento vigente, este plano está fechado a novas adesões, sendo complementar aos benefícios concedidos pela Previdência Oficial.

c) Hipóteses Atuariais

Registramos que as hipóteses atuariais utilizadas para fins de Avaliação Atuarial anual foram indicadas pelo Patrocinador e pela Entidade.

Nas avaliações atuariais foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais indicadas, tendo em vista sua compatibilidade com a legislação vigente:

- Taxa Real Anual de Juros: 5,5%a.a.

Justificativa: É factível o atingimento da meta atuarial no seu nível atual, a partir de política de investimentos que englobe os seguimentos de renda fixa e variável.

- Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios): IGP-M

Justificativa: Corresponde ao indexador previsto no Regulamento do Plano de Benefícios.

- Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano: Não Aplicável

Justificativa: O critério fixado no Regulamento do Plano prevê somente a atualização de valores.

- Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Benefícios da Entidade: 1

Justificativa: Percentual definido considerando as características da massa de participantes e os atuais níveis inflacionários.

- Tábua de Mortalidade Geral: AT-1983(MALE) desagravada em 10 anos

Justificativa: Considerando as características da massa de participantes, optou-se por manter a adoção de tábua mais conservadora e continuar promovendo o acompanhamento das ocorrências.

- Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT-1983(MALE) desagravada em 10 anos

Justificativa: Considerando as características da massa de participantes e a alteração que vem sendo observada na característica dos participantes em gozo de complementação de aposentadoria por invalidez, optou-se por manter a adoção de tábua mais conservadora e continuar promovendo o acompanhamento das ocorrências.

- Hipóteses sobre Composição da Família de Pensionistas: Dados do participante

Justificativa: Optou-se por manter o critério que vem sendo adotado e, paralelamente, promover periodicamente a revisão do cadastro dos



participantes.

As demais hipóteses são desnecessárias em função de não haver participantes em atividade.

Comparativamente ao exercício anterior, foram mantidos as hipóteses, regimes financeiros e métodos formulados na reavaliação relativa àquele exercício.

À semelhança do exercício anterior, o compromisso do plano foi dimensionado segundo o regime de capitalização (método agregado) para as suplementações/renda de aposentadorias em geral e pensões.

Apresentamos a seguir comparativo entre o número de ocorrências de morte de válidos, entrada em invalidez, morte de inválidos, observado nos 12 meses posteriores à avaliação anterior realizada em 31/10/2012 e o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas naquela avaliação atuarial.

	Estimados	Ocorridos (*)
Ativos que se invalidaram	0	0
Válidos que faleceram	0	0
Inválidos que faleceram	0	0

(\*) Fonte: Entidade

Esclarecemos que as incidências de mortalidade e invalidez deverão ser continuamente acompanhadas de forma a permitir a adoção de hipóteses aderentes à experiência do Plano.

#### d) Ativo do Plano

Com base nos valores contabilizados no Balanço do Plano relativo ao exercício de 2013, apuramos o Patrimônio garantidor dos compromissos do plano conforme indicado a seguir:

Ativo Bruto	R\$	21.570.384,29
Exigível Operacional	R\$	21.495,03
Exigível Contingencial	R\$	0,00
Fundos, exceto Previdencial	R\$	845.205,39
Ativo Líquido dos Exigíveis	R\$	20.703.683,87

Esclarecemos que não efetuamos qualquer análise sobre os valores

contabilizados, os quais foram precificados sob inteira e exclusiva responsabilidade da Entidade, e que estamos considerando que tais valores refletem a realidade.

e) Situação do Plano no encerramento do exercício

Comparando o valor do total das Provisões Matemáticas com o valor do Ativo Líquido dos Exigíveis, constatamos que o Plano está superavitário em 22,83% das Provisões Matemáticas, tendo sido registrados R\$ 2.818.613,72, em Reserva de Contingência.

f) Considerações finais

O detalhamento quanto aos resultados está demonstrado na Nota Técnica 02/2013.

O plano de custeio tem vigência em 01/01/2014.

Prontos para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários,

Atenciosamente

Paula Vieira Machado da Cunha Castro D´Almeida Marques  
Atuária MIBA 1.374

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

**RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS**

**PLANO CENIBRA**

	DEZEMBRO DE 2013		DEZEMBRO DE 2012	
	VALOR APLICADO	% APLICADO	VALOR APLICADO	% APLICADO
<b>RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS</b>	<b>20.724.634</b>	<b>100</b>	<b>20.398.315</b>	<b>100</b>
<b>A - DISPONÍVEL EM CONTA CORRENTE</b>	<b>91</b>	<b>0,0</b>	<b>118</b>	<b>0,0</b>
<b>B - INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA</b>	<b>20.724.544</b>	<b>100</b>	<b>20.398.197</b>	<b>100</b>
CDB/LFS	1.473.368	7,1	3.424.172	16,8
FUNDOS RF	19.251.176	92,9	16.974.025	83,2

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

**Exercício 2013**

**Acumulado - Dezembro 2013**

<b>PGA - CENIBRA</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Previdencial</b>	<b>Investimentos</b>	<b>Total Cenibra</b>
<b>Despesas Administrativas (A+B+C)</b>	<b>7.992</b>	<b>8.449</b>	<b>16.441</b>
<b>Despesas Comuns (A)</b>	<b>6.109</b>	<b>5.426</b>	<b>11.535</b>
Pessoal e Encargos	3.279	3.310	<b>6.589</b>
Treinamentos	104	-	<b>104</b>
Viagens e Estadias	97	66	<b>163</b>
Serviços de Terceiros	1.898	521	<b>2.418</b>
Despesas Gerais	368	1.530	<b>1.898</b>
Depreciações e Amortizações	357	-	<b>357</b>
Contingências	-	-	-
Outras Despesas	6	-	<b>6</b>
<b>Despesas Específicas (B)</b>	<b>1.875</b>	<b>3.023</b>	<b>4.898</b>

Outras Despesas (C)	8	-	8
---------------------	---	---	---

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

### Plano Cenibra

Em 2013, não houve nenhuma alteração regulamentar no Plano Cenibra.

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

## RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2013 RELATÓRIO ANUAL 2013

### 1. CENIBRA

Segmentos	% RGRT			Modalidades	%RGRT
	Alvo	Inf	Sup		Limite
Renda Fixa	100%	100%	100%	Títulos Públicos Federais	100,0%
				FIDC e FICFIDC	5,0%
				Notas Promissórias	5,0%
				CRI	5,0%
				Debêntures e Crédito de Inst. Fin.	80,0%

RGRT = Recursos Garantidores de Reservas Técnicas.

Meta Atuarial	Renda Fixa	IGPM + 5,5% a.a
	<b>Plano Cenibra</b>	<b>IGPM + 5,5% a.a</b>

O plano Cenibra não sofreu alterações ao longo de 2013.